

262

ADAPTAÇÃO HEMATOPOIÉTICA AGUDA EM ATLETAS APÓS A REALIZAÇÃO DE PROVA DE MEIA MARATONA. *Paula Tibolla Mendes, Lauren Filla, Tiane Muccini, Iandra Dal'agnol, Luciano de Oliveira Siqueira (orient.) (UPF).*

Durante uma maratona, o atleta está exposto a diversas condições de estresse como: aumento na liberação de hormônios de ação hematopoética (cortisol e catecolaminas); traumatismo plantar (podendo causar destruição de hemácias ocasionando a chamada “anemia do atleta”); aumento da produção de espécies reativas de oxigênio; hemodiluição entre outros. Estas condições especiais necessitam de uma adaptação metabólica imediata como neutralização das espécies reativas de oxigênio, reposição das hemácias destruídas bem como adaptação imunológica induzida pelos hormônios. Este estudo objetivou avaliar as alterações hematológicas, em vinte atletas profissionais do sexo masculino, após realização de uma prova de meia maratona. As amostras de sangue foram coletadas dos atletas em repouso e após a corrida o qual procedeu-se a realização de um hemograma completo com contagem de plaquetas e dosagens bioquímicas. Os resultados mostraram que não há diferença significativa no eritrograma e índices hematimétricos dos atletas em repouso quando comparado com o pós-esforço. A capacidade ferropéxica encontrada nos atletas manteve-se dentro da normalidade. No entanto, o ferro sérico e o índice de saturação da transferrina apresentaram significante aumento após a prova. Em relação ao leucograma, os leucócitos exibiram acréscimos significativos em seus valores no pós-atividade com um incremento de quase 100% de leucócitos caracterizado por neutrofilia com desvio a esquerda, o que significa renovação celular devido a ação de hormônios e de fatores estimulantes de colônias granulocíticas.